

## RESENHA

KELLER, Timothy. **Perdoar**. São Paulo: Edições Vida Nova, 2023. ISSN 2965-5234

Timothy Keller, um importante teólogo do século XXI nos deixou no ano de 2023. Antes de partir, porém, ele presenteou a teologia evangélica com o lançamento do livro *Forgive*, lançado nos Estados Unidos no ano de 2022 e publicado no Brasil em 2023. Essa obra se junta a outros livros produzidos por essa mente brilhante. Ao ler o texto, é possível perceber o tom pastoral peculiar do autor. Afinal, como pastor, ele foi plantador de uma igreja nos Estados Unidos. A obra também demonstra a envergadura acadêmica de Keller. Ele nasceu e cresceu em Allentown, Pensilvânia. Sua vida acadêmica iniciou com o seu bacharelado em Bucknell University. Depois ele fez o mestrado em divindade no Seminário Gordon-Conwell. Por fim, fez o doutorado em Ministério e em Divindade pelo Seminário Westminster na Filadélfia, Pensilvânia. No dia 19 de Maio de 2023 Timothy Keller partiu, deixando sua esposa Kathy e seus três filhos, David, Michael e Jonathan.

O livro “Perdoar”, possui uma mensagem urgente. O grande problema que motivou o projeto de escrita foi a “contradição aparente entre perdão e justiça e o senso de que teremos de escolher um ou outro” (p.19). Diante desse questionamento, Keller levanta a seguinte indagação: Mas isso é verdade? Para resolver o problema, Keller divide a obra em três grandes partes, todas elas ligadas ao capítulo inicial, onde ele explora o conceito bíblico do perdão. Esse primeiro capítulo responde à seguinte pergunta: ao estudar sobre o perdão, o que é preciso ter em mente para aproveitar melhor o conteúdo das partes seguintes? Para Keller, inicialmente o leitor deveria considerar que “o perdão humano se baseia na experiência do perdão divino” (p. 29).

A primeira parte, intitulada “Perdendo e encontrando o perdão” (Capítulos 2, 3 e 4), o autor aborda duas perspectivas. Primeiro, ele argumenta que a forma como o perdão é entendido na contemporaneidade é resultado de uma distorção do conceito original. Ele cita as três definições modernas, a saber: o perdão incondicional, derivado da pressão do infrator sobre a vítima; o perdão transicional, onde tudo depende das ações positivas do infrator e do julgamento da vítima; e, por fim, o não-perdão, onde o próprio ato de perdoar entra em conflito com a justiça. A segunda perspectiva, Keller enfatiza que o mundo grego se esqueceu do conceito de perdão. Onde, então, poderíamos encontrar o conceito perdido? O teólogo responde que é no cristianismo, principalmente na Bíblia (p. 77).

Na segunda parte do livro, Tim Keller discute a compreensão do perdão a partir das Sagradas Escrituras, centrando sua resposta na pessoa de Deus e afirmando que Ele é a fonte do

“perdão (amor) e justiça” (p. 96) e que essa realidade é revelada de forma suprema na cruz (p. 100). Na cruz de Jesus, encontramos tanto o perdão (que é a expressão do amor) quanto a sua justiça. Dessa forma, o autor responde ao problema do seu livro, alegando que não há contradição entre perdão e justiça, e a base para essa harmonização se encontra na cruz de Cristo.

Por fim, na última parte, Keller aborda os aspectos práticos do perdão por meio do que ele chama de três dimensões do perdão cristão: o “vertical” que é o perdão oferecido por Deus (capítulo 9); o “horizontal”, que ocorre quando o ofensor se arrepende (capítulo 11); e o “interior”, quando o perdão é oferecido de forma voluntária (capítulo 10).

Essa obra é uma leitura fundamental para o cristão moderno. Encorajo a leitura, com entusiasmo, sobretudo aqueles que têm dificuldade em entenderem o perdão ou que defendem um falso perdão.

Me. Gedimar dos Santos Maia Junior